

Jiddu Krishnamurti

Posso despojar-me da rede da linguagem?

From the series:

The movement of desire

Saturday, August 26, 1978

First Public Talk at Brockwood Park

K: Vejo que todos os meus velhos amigos estão aqui!

Se me permitem pedir muito polida e respeitosamente não façam disto uma ocasião festiva. Não estamos num festival pop mas antes somos um grupo sério não inclinado à frivolidade mas um grupo de pessoas sérias e determinadas que vão querer, ou desejar investigar todo o complexo problema de viver. E se podemos apontar novamente não há orador aqui embora ele esteja sentado na plataforma mas de fato o orador não existe porque então você estará meramente escutando o orador e não de fato investigando por você mesmo. Então, por favor, se posso outra vez sugerir bem seriamente que não há orador mas estamos juntos investigando, explorando, examinando alguma coisa que é a vida com todos os seus problemas complexos e variados. Então estamos partilhando esta coisa juntos. O orador não está aqui. E quero deixar isso bem claro. Mas antes juntos vamos fazer uma viagem em nós mesmos e exigir a excelência de nós mesmos.

Nunca somos desafiados psicologicamente, podemos ser desafiados externamente, podemos exigir externamente melhores materiais, melhor mão-de-obra, melhores escolas, melhores políticos: o desafio é pelo melhor externamente, sempre. Mas aparentemente muito poucos de nós examinam e desafiam a si mesmos com a mais alta forma de ação intelectual, ética, moral, psicologicamente. E se pudermos, vamos entrar nesta questão juntos que estamos desafiando a nós mesmos profundamente, exigindo a mais alta forma intelectual e - não gostaria de usar a palavra "emocional" pois isso tende a se tornar sentimental - mas antes a mais alta forma de afeição, a mais alta forma de amor. E por que os seres humanos que viveram milênio após milênio, vivem do modo que fazemos hoje, confusos, infelizes, miseráveis, inseguros, e externamente no mundo, como se observa, as coisas estão ficando piores e piores e piores. Quanto mais você

produz, mais usamos as coisas da terra, estamos destruindo a terra. E internamente, espiritualmente se posso usar essa palavra, perdemos todo o sentido de excelência religiosa. Estou usando a palavra "religiosa" no sentido não de crença, nem dogma, nem rituais, nem a variada forma de afirmações hierárquicas, teológicas mas a pessoa religiosa é aquela que não tem absolutamente ego. Essa me parece a mais alta forma de ação religiosa onde o 'eu', o ego, absolutamente não existe. E essa é a mais alta forma de inteligência e excelência eticamente e em ação.

Então nós vamos, se eu puder, entrar nestes problemas. Então você não está escutando a um orador mas antes escutando a si mesmo e se desafiando não aceitando nada além da mais alta forma de clareza, a mais alta forma de comportamento e assim excelência em ação. É isso que vamos fazer juntos nesta questão. Então por favor você está ouvindo a si mesmo, está ouvindo não de acordo com seu gosto ou desgosto particular incluindo esses, mas de fato ouvindo ao que está acontecendo e perguntando por que vivemos como agora, deste modo pavoroso, assustador, destrutivo em que vivemos. Certo?

Penso que essa é a pergunta mais séria que temos que nos fazer. Quando externamente tudo está se desintegrando não há dúvida sobre isso terrorismo, que é a forma suprema de guerra, há terroristas, nações divididas, tudo isso está acontecendo no mundo, 400 bilhões de dólares por ano gastos com armamentos em todo o mundo. Então somos todos pessoas loucas. E permitir tudo isto, cada um de nós deve descobrir por si mesmo qual é a ação correta em relação a todos estes eventos externos o que a pessoa faz, que deve ser correto, exato, verdadeiro. E isso só pode ser descoberto por nós mesmos se estamos desafiando nossas ações, nosso modo de vida, que é profissão, ocupação, relação com o outro e a profunda falta de clareza no pensamento, a sujeira de nosso pensamento. E para viver um tipo de vida totalmente diferente não baseada simplesmente no prazer, no medo e por aí vai. Então vamos juntos descobrir, se pudermos, todas as respostas para estas perguntas por nós mesmos. Se isso está claro entre você e o orador, e o orador não está aqui, se está muito claro no que estamos interessados, então estabelecemos certo tipo de relação um com o outro. Se todos estamos interessados na mesma coisa, não em nossas opiniões e julgamentos particulares, nossas teorias intelectuais mas antes interessados juntos seriamente, ao menos hoje e nos próximos poucos dias em que estaremos aqui, interessados em descobrir um modo de vida que possa trazer um mundo diferente. Certo?

Então essa é nossa questão. Se vamos examinar juntos obviamente o primeiro passo é deixar de lado todos os nossos preconceitos pessoais, desejos pessoais, nossos pequenos problemas do momento e assim termos a capacidade de examinar livremente e profundamente. Capacidade não chega com prática constante estamos falando psicologicamente. Ela chega quando há interesse direto e o desafio a que você deve responder com sua mais alta capacidade daí você tem a capacidade de examinar livremente. De outro modo estará meramente brincando com palavras. As palavras são importantes porque transmitem certo significado mas se as palavras nos guiam, se as palavras nos forçam em certas conclusões, certas ações, então a linguagem, as palavras nos controlam, nos modelam, nos forçam. Isso novamente está muito claro, não está? Ou a linguagem nos usa, ou usamos nós a linguagem. Mas a maioria de nós é guiada pela linguagem. Na palavra "comunista" você tem todo tipo de ideias temíveis, não que os comunistas não sejam temíveis. E se você diz "Sou inglês", logo certas reações surgem. Assim, palavras, a linguagem nos guia, nos molda, molda nosso pensamento, nosso comportamento, nossa ação. Perceber isso, a escravidão à linguagem mas se sabemos como usar a linguagem, o exato significado das palavras o conteúdo e significação da profundidade da palavra, então usamos a linguagem não emocionalmente, não sentimentalmente, não identificados com uma palavra particular então podemos nos comunicar diretamente e com muita simplicidade. Se me prendo à palavra "hindu" ou "indiano", e essa palavra molda meu pensar, meus preconceitos, toda essa tolice, então a palavra "indiano" ou "hindu" me força a agir de certo modo. Mas ao contrário, se estou livre dessa palavra "hindu" com todo seu significado nacional, limitado, supersticioso então estou livre para entender o ser humano por trás da palavra. Certo? Estamos nos entendendo? Pelo menos espero que sim.

Então aqui estamos usando linguagem e a linguagem não está nos usando, estamos usando a linguagem não

emocionalmente, linguagem que é flexível, correta de acordo com o dicionário, então podemos nos comunicar um com o outro muito simples e diretamente quando usamos a palavra sem emoção a palavra que não tem um tremendo conteúdo psicológico por trás dela. Podemos fazer isto? Para a maioria de nós é extraordinariamente difícil pois nos indentificamos com a palavra e a palavra sou eu - eu sou inglês, eu sou hindu. Podemos nos desembaraçar desta rede da linguagem que nos guia, nos molda e sem emoção usarmos palavras que são simples, diretas e portanto uma palavra que não gera reações psicológicas? Certo? Podemos fazer isto, primeiro? Se pudermos, então podemos examinar juntos porque estamos livres da palavra que nos guia mas estamos usando a palavra diretamente. Espero que esteja claro. Estou tornando a coisa clara? Pelo menos assim espero.

Assim, conhecendo o significado das palavras sem emoção, sem nenhuma reação à palavra então podemos examinar todo este problema de nosso modo de viver, por que vivemos deste modo cada dia de nossa vida é conflito, violento, egoísta, estreito, limitado, ansioso, assustado, incerto, uma desordem na qual vivemos. Então estamos nos desafiando a descobrir por que vivemos deste modo. Por que somos mecânicos em nossas relações, em nosso modo de pensar, por que suportamos qualquer forma de violência em nós mesmos e externamente, por que embora o homem tenha vivido por milhares e milhares e milhares de anos, vive em sofrimento, sem nenhum amor, com medo, infeliz, completamente sem inteligência.

Então vamos começar a examinar juntos usando palavras sem emoção, sem qualquer reação, para descobrir por que nos tornamos tão intelectualmente, eticamente mecânicos. Certo? Estamos apenas expondo fatos, não conclusões. Não é uma conclusão dizer que somos mecânicos, nós estamos presos numa rotina, seja no escritório ou quando voltamos para casa de nossas tarefas exatamente o mesmo processo repetitivo continua sexualmente, eticamente, em nossa ação diária. Alguns de nós percebem isso e tentam fugir tornando-se revolucionários, revolucionários físicos, ou revolucionários ideológicos. A revolução física não produz nada. Isso é óbvio, apesar dos terroristas. Psicologicamente, internamente, sob a pele digamos assim, por que nos tornamos mecânicos? Quero dizer com essa palavra "mecânico" ação baseada no prazer, ação baseada no medo, ação baseada na autoridade, ação de acordo com certo padrão de pensar, ação junto com evasão, evitar, fugir e nunca encarar o fato como somos. Estas não são conclusões, estes são fatos diários. E novamente por favor, você está ouvindo a si mesmo embora o orador possa expressar isso, pôr em palavras, embora o orador não esteja aqui você está ouvindo a si mesmo e descobrindo, desafiando a vocês mesmos por que vivemos esta existência mecânica. Você pode deixar uma série de ideologias cristã ou comunista e aderir a outra série de ideologias. Pode desistir de ser católico e se tornar protestante ou hindu ou se é bem avançado vai para o zen budismo ou se é ainda mais avançado vai para a tolice de Krishnamurti! (Riso)

Então é tudo o que você entende como nunca exigir de nós mesmos qual a coisa certa a fazer, sempre dependendo de alguém, gurus, esta pessoa ou aquela pessoa. Então qual é a ação correta num mundo que está se desfazendo que se torna cada dia mais assustador, onde há tantas divisões de crenças, dogmas, nacionalidades e assim por diante, religiosas e toda forma de divisão. Qual a ação correta para cada um de nós em nossa vida diária com nossas ocupações e assim por diante, qual é a ação certa, qual é o modo correto de viver? Se vocês se desafiam e espero que estejam fazendo isso agora, o que você deve fazer?

Então temos que inquirir: O que é ação? Certo? O que queremos dizer com essa palavra "ação" seja você casado, seja você não casado, esteja num escritório, ou esteja bem fora e independente e assim por diante, qual é a coisa correta a fazer em minha vida encarando tudo isto, não de acordo com algum padrão obviamente, isso não é ação correta, não baseada em certas ideologias, isso também não é ação correta pois essas ideologias são projetadas pelo pensamento astuto, pensamento ardiloso. E ação baseada de acordo com certa autoridade seja religiosa, política ou sua própria autoridade particular baseada em sua própria experiência e conhecimento, isso não é ação correta também. Por favor entenda tudo isto porque se você baseia sua ação em sua própria experiência então sua experiência é muito limitada e você fica constantemente demandando maior e maior e maior experiência que é maior e maior sensação, não experiência. A palavra "experiência" significa passar por, encerrar alguma coisa. E ação baseada em

conclusão passada por mais certa, por mais valiosa, mas é ainda do passado e assim ainda limitada em termos de tempo. Ou se sua ação se baseia numa conclusão futura, numa ideologia futura ou num ideal futuro, novamente não é ação correta porque você projetou o ideal, o que você deveria ser, ou o que seu país deveria ser, ou o que seu grupo deveria ser e age de acordo com o que deveria ser portanto você não está de fato agindo. Ação implica fazer alguma coisa agora independente do passado e do futuro.

Isto é realmente muito fascinante e tremendamente interessante, se posso usar estas palavras, que não são as palavras corretas mas não importa no momento descobrir por si mesmo: existe uma ação totalmente destituída de tempo? Compreende? Tempo sendo o passado com todas as memórias, conhecimento, experiência, acumulado no cérebro como memória e agir de acordo com essa memória que é o passado agindo no presente ou o passado, que teve tantas experiências, tantos fracassos, tantas angústias, medos, sofrimentos, projeta algo no futuro como ideológico, o que deveria ser, que feliz seria e age de acordo com isso, o que é novamente não-ação. Certo? Ao menos vamos nos encontrar juntos intelectualmente assim, se você compreende isso intelectualmente então pode entrar ainda mais fundo ao menos podemos nos entender nesse nível, que é muito limitado.

Então: existe uma ação na vida diária, em nossa relação um com o outro, íntima ou não íntima, sexual ou não sexual, existe uma ação que será holística, integral, que não depende de tempo, do meio ambiente, de circunstâncias? Então estamos desafiando: existe tal ação? Ou só conhecemos ação baseada no passado, ou no futuro. Não conhecemos nenhuma outra ação e aceitamos tal ação, ela é muito mais conveniente, mais confortável, fácil de aceitar tal ação. Então estamos nos desafiando a descobrir se é possível viver uma vida de ação correta que não depende do meio ambiente, de circunstâncias, do passado, ou do futuro. Compreende? Esta é a coisa mais difícil de descobrir. Quando você quer descobrir tal ação, se existe tal ação, o pensamento começa imediatamente a operar. O pensamento diz "Existe tal coisa?" "Devo examinar". Então pensamento é o passado - não é? Pensamento é resultado da memória, pensamento é o resultado de sua experiência, conhecimento acumulado e daí surge a memória e então da reação dessa memória está o pensamento. Isso é simples, muito simples se você entra nisso. Não é complicado. Então quando há um desafio como dizer: existe uma ação que não é dependente do passado ou do futuro, ou do meio, circunstâncias então o pensamento começa a operar. Certo? É isso que você está fazendo. Então o pensamento diz, "Tenho que descobrir tal ação". Como o pensamento não pode descobrir tal ação, você diz, é impossível. Está acompanhando tudo isto? Estamos todos juntos nisto, ou estou falando comigo mesmo? Posso fazer isso em meu quarto. Mas não faço de qualquer jeito, mas faço assim.

Então ação baseada em pensamento é limitada pois o pensamento é em si uma coisa partida, um fragmento limitado porque se baseia no conhecimento e conhecimento, mesmo tendo acumulado muito, mesmo podendo acumular muitos fatos, expandindo o conhecimento mais e mais, expandindo constantemente, ele ainda é limitado. Isso outra vez é óbvio. Talvez não para as pessoas que advogam a ascensão do homem pelo conhecimento pois essa é a forma particular de conclusão delas. Mas quando a pessoa vê de fato, na vida diária como o conhecimento é tão extraordinariamente limitado, você pode ter conhecimento tecnológico, e deve ter e a esse conhecimento pode-se acrescentar mais, ele pode ser constantemente expandido mas existe o acúmulo de conhecimento psicológico de onde a ação acontece? Compreende? Estamos... Tudo bem.

A pessoa acumulou conhecimento, psicologicamente. Eu fui ferido muitos anos atrás quando menino, ou menina, fui ferido. E essa ferida se tornou meu conhecimento, está lá, dentro da minha pele. E ajo de acordo com esse conhecimento, ou seja, eu resisto, me isolo a fim de não ser mais ferido. E assim há constante divisão entre mim e o outro para evitar ser ferido mais tarde. Isto novamente é um fato comum. Então ajo de acordo com esse conhecimento. Posso ver a irracionalidade disso. Posso ir à psicólogos. Posso fazer todo tipo de coisas a respeito mas a ferida ainda está ali e essa ferida responde o tempo todo. Então estou agindo de acordo com um incidente passado se esse incidente passado é agradável ou doloroso é irrelevante mas é o evento passado, que é meu conhecimento. Passei uma tarde adorável - isso se torna meu conhecimento. Vou ter um dia maravilhoso amanhã e outra vez, entende? - todo este processo se baseia no processo

acumulativo de experiência, desejo e prazer.

Então, existe uma ação que é totalmente independente de tudo isto? Entende minha pergunta? Para examinar isso, a operação do pensamento deve ser entendida porque você não pode parar de pensar. Se você força, como muitas pessoas fazem através da meditação que não é meditação, tentar controlar o pensamento, moldar o pensamento, então elas se dividiram entre o pensador que é superior e pensamento, inferior e o superior tenta controlar o inferior - você sabe tudo isto. Então, existe um modo de ação que está totalmente apartado de tudo isto? Estamos desafiando você, estou desafiando você e você está me desafiando juntos estamos num estado de ser desafiado.

Talvez se você desafiou bastante profunda e seriamente e com todo seu ser então descobrirá uma resposta, ou seja, eu lhe direi mas estamos discutindo isto juntos, estamos partilhando isto juntos então não estou lhe dizendo e você não está aceitando porque então se torna fútil, então podemos do mesmo modo ir até algum guru. Mas ao passo que se você pode descobrir por si mesmo então está livre - compreende? Você compreendeu a ação em todo seu significado e sua profundidade e a beleza da ação. Dizemos - o orador diz que existe tal ação destituída completamente de passado e futuro, de meio ambiente, de circunstâncias. É ter um insight em todo o movimento do pensamento quando ele se expressa no meio ambiente, circunstâncias passado e futuro, o que é ter um insight na ação. Isto é, insight não é a resposta da memória. Certo? Nunca lhe aconteceu, de repente você diz, "Eu compreendi"? sem palavras, sem gestos, sem circunstâncias, sem o passado, você de repente, por Deus, eu entendi. E isso é irrevogável, é verdade definitiva, você não pode dizer, bem entendi ontem, no outro dia perdi isso.

Então vamos descobrir juntos o significado desta palavra "insight". Ter um insight em alguma coisa não é pessoal, não se baseia em conclusões ideológicas, memórias, lembranças. A pessoa tem que estar livre disso para ter insight sobre alguma coisa. Tem que estar livre do conhecimento para ter percepção instantânea. Isto não é uma coisa exótica, extravagante, ou mesmo emocional mas real. Onde, se você já teve este tipo de compreensão imediata e portanto ação imediata essa compreensão imediata exige ação imediata, irrelevante do tempo. Isso não aconteceu? Acontece, obviamente mas então o pensamento diz, "Eu tive esse insight, tive essa estranha percepção profunda e então a partir dessa ação imediata mas gostaria que continuasse todo o tempo". Compreende? Eu quero que aquele insight, aquela percepção imediata compreensão imediata, continue. Quando você diz que tem que continuar, já começou todo o movimento do pensamento. Me pergunto se você vê isso. Insight, a rápida percepção de alguma coisa é instantâneo e se encerra ali. Você não pode mantê-lo. Ao passo que o pensamento exige ser mantido assim impedindo o próximo insight. Pergunto se você alcança isto.

Comprendemos alguma coisa disto porque é muito importante porque a partir disto podemos entrar em algo mais onde o insight rápido é exigido de modo que você nunca tenha que lutar, nunca tenha que ter conflito. Pois quando você está agindo sob insight é uma verdade irretocável. Não é intuição. Não vá embora, estamos usando a palavra com cuidado. As pessoas têm intuições, ou seja, elas desejam, projetam e você conhece todo esse tipo de tolice horrível. Isto é insight. Percepção rápida e a ação não é pessoal portanto é completa, é holística. E nossas ações nunca são completas. Fazemos alguma coisa, lamentamos "Queria não ter feito isso" ou fizemos alguma coisa que nos deu prazer e queremos mais daquela ação. Então o insight é algo bem simples mas para ter tal insight das coisas a pessoa tem que ter uma mente ágil, não uma mente embotada, não uma mente que tem medo ou uma mente onde o pensamento diz, "Se eu fizer isso o que acontecerá? Posso me arrepender, ou pode ser um fracasso, pode gerar ferida aos outros e a mim" e então a ação nunca é total, completa, íntegra. Ao contrário, a ação que nasce do insight, percepção imediata, não tem remorsos porque é real é a única ação.

Agora tendo isso em mente talvez até intelectualmente você tem uma percepção rápida de qual é toda a natureza e estrutura da autoridade? Autoridade de livros, autoridade de professores, autoridade de cientistas, autoridade de sacerdotes religiosos e assim por diante. Ou sua própria experiência, que se tornou sua

autoridade. Ter um insight imediato sobre isso então você está totalmente livre de toda autoridade. Então você não tem que lutar e brigar para dizer "Eu aceito esta autoridade, eu não aceito aquela autoridade. A autoridade de meu guru é maravilhosa mas rejeito a autoridade do sacerdote". Elas são exatamente a mesma coisa.

Então discutindo, sendo desafiado e desafiando um ao outro, você está livre da autoridade? Existe a autoridade do policial, existe a autoridade da lei, a autoridade do cirurgião que talvez tenha seu lugar certo, mas existe a autoridade psicológica da crença, do dogma, de uma conclusão, uma ideologia, a comunista, socialista ou seja lá qual autoridade, religiosa, internamente? Se você tem, então nunca descobrirá o que é ação certa obviamente. Certo?

Então, examinando passo a passo isto, você está de fato, se posso respeitosamente perguntar, livre da autoridade incluindo a autoridade desta pessoa sentada na plataforma neste momento? Se não está, descubra por que você aceita a autoridade internamente. Objetivamente você precisa da autoridade. Certo? Não pode dirigir no lado da mão direita na Inglaterra, haveria acidentes. Se você rejeita a autoridade de algumas leis estaduais, será punido e assim por diante, aí a autoridade tem seu lugar certo. Mas internamente, profundamente, não ter nenhuma forma de autoridade.

Daí podemos continuar examinando por que os seres humanos vivem constantemente em estado de medo. Certo? Devemos entrar nisso? Por que você como ser humano, que é representativo de toda humanidade certo? - me pergunto se você percebe isso. Que você como um ser humano representa toda a mente humana porque você sofre, você é inseguro, está preso em certas crenças ou é condicionado, você é inglês, você é francês, alemão, ou isto ou aquilo e você crê neste Jesus ou Cristo ou alguém mais não crê nisso, e você é hindu, muçulmano, entende? Então você está cômico de que em sua relação, em sua atividade diária, há uma sensação de grande medo. Certo? A pessoa está cômica disto? Se está, então ter - agora veja: se você tem medo, a resposta natural... não chamarei natural - a resposta irracional é cultivar a coragem, o que quer que isso possa significar, ou fugir dele ou racionalizá-lo - por que eu não deveria ter medo, é natural e assim por diante. Ou você identifica seu medo e você mesmo, você mesmo e o medo são um, não existe você separado do medo de modo que o medo que é você identifica-se com algo maior e diz, nessa rendição ao maior perdi o medo. Temos jogado todos estes tipos de jogos por séculos. E ainda temos medo, depois de um milhão de anos todo ser humano mundo afora tem algum tipo de medo. Agora, ter um rápido insight dele e portanto ficar totalmente livre dele. Isso é possível? Porque o medo é a coisa mais terrível, faz você... você conhece todo o resto, qual é o resultado do medo, neuroses de todo o tipo, fugir através de várias formas de entretenimento, religioso e outros, racionalizar o medo e aceitá-lo como parte de nossa existência diária.

Agora perguntamos: é possível ter um insight sobre toda a estrutura e natureza do medo e ficar livre dele? Você não quer saber se pode ficar livre do medo? Ou você aceita, como aceitamos tantas coisas, como parte da vida? Se você não o aceita como parte da vida então qual é a natureza do medo? Qual é a raiz do medo? Qual é a substância, a estrutura, o movimento total do medo? Não só o medo da esposa ou do marido, namorada - sabe, medo em sua inteireza, não uma forma particular de medo. Você não quer descobrir? No sentido, você não quer dar sua mente, seu pensamento, seu ser, toda sua energia para descobrir se é possível erradicar totalmente o medo? O medo tem muitas formas, um dos principais fatores do medo é o apego, apego a uma pessoa, apego a um ideal, uma crença, apego a uma peça de mobília, você sabe o que é apego. E onde há apego, há inevitavelmente o medo de perder. E é possível viver sem isolamento, sem apego? Compreende minha pergunta? É possível para um ser humano que vive há dez mil anos ou mais vive sempre com medo como parte de sua vida desde o homem da caverna até hoje, é possível descondicionar ele mesmo do medo? Como dissemos, um dos fatores do medo é o apego. Descobrir se a pessoa é apegada, não evitar isso, descobrir para ver se a pessoa é apegada a algo, a seu guru, a seu conhecimento, a sua mobília, seu amigo, sua esposa, namorada, namorado ou o que seja, apegado a seu país. Onde existe apego, existe ciúme, existe possessividade, existe um senso de se identificar com outra coisa. E quando há esse apego e identificação há sempre incerteza. Estes são fatos, não são? Não?

Então, você pode se livrar do apego não amanhã ou quando estiver no leito de morte então naturalmente é muito simples ser desapegado! (Risos) Você não pode argumentar com a morte. Mas agora, vivendo sua vida diária ficar livre de toda forma de apego sem se tornar isolado, o que outra vez gera medo. Posso me desapegar disto e de tudo mais e de repente sinto que estou solitário, sensação de vazio e tendo medo desse vazio começo de novo a me apegar, não a uma pessoa, mas a um maravilhoso ideal. Tudo isso, em toda forma de apego traz medo. Um homem ou mulher que realmente examina e demanda, se desafia se você pode ficar livre do medo então temos que ter um insight rápido de toda a natureza do apego. Você, enquanto estamos falando, explorando um com o outro teve este sentimento, este insight, esta percepção imediata de toda a natureza do apego e sua estrutura com todas as complicações envolvidas nele, ver instantaneamente. E quando você o vê em toda sua totalidade, está acabado. Não significa que você se tornou insensível. Não significa que se tornou isolado. Ao contrário: você é um ser humano livre que não está mais oprimido pelo medo. Certo? Essa é apenas uma expressão de medo. Talvez a mais profunda expressão do medo de perder o que você tem. De fato você não tem nada, mas isso é irrelevante.

Então qual a raiz de todo este medo? Veja, a maioria de nós tende a podar os galhos do medo. Certo? Tenho medo desta coisa portanto deixe-me livrar dela ou deixe-me procurar alguém que me ajudará a me livrar do medo, dessa expressão particular do medo, o psicólogo, o sacerdote, o analista, os últimos gurus e todo esse negócio. Mas não estamos interessados na poda da árvore do medo mas antes em expor a raiz do medo de modo que quando você enxergar a raiz dele e tiver a profundidade de compreensão da raiz então se você tiver tal compreensão e isto é um insight, então o medo desaparece completamente você não está mais com medo psicologicamente. Fisicamente é um assunto diferente. Fisicamente a pessoa deve ter cuidado, deve ser racional, sensata a menos que seja extraordinariamente neurótica e isso é um assunto diferente. Mas fisicamente a pessoa deve estar atenta ao perigo como estaria atenta ao precipício, como estaria atenta ao animal perigoso e talvez os seres humanos estejam se tornando mais e mais perigosos que qualquer animal. Então a pessoa tem que estar atenta aos seres humanos, aos terroristas, aos políticos, há algum político aqui? (Riso) E muito atento aos gurus (riso) e assim por diante.

Então a pessoa compreende a vigilância, o perigo - físico. Mas qual a raiz do medo psicológico? Por favor desafie, pergunte a si mesmo. Não aceite meu desafio. Pergunte a si mesmo qual é a raiz de tudo isto. Não diga "Eu não sei" e deixe assim mesmo, ou tire alguma conclusão. Se o fizer, isso impedirá você de descobrir a raiz dele. Se você diz, "Eu realmente não sei qual é a raiz do medo", então você começa com humildade. Daí você diz, "Eu realmente não sei, mas vou descobrir". Mas se você começa com arrogância dizendo, "Posso resolver isso. eu sei, tenho todos os fatos sobre o medo" então está começando com uma conclusão, com um sentido de esperança o que não significa que deve estar em desespero para perguntar mas se você está realmente profundamente interessado na natureza e estrutura do medo na sua profundidade, qual é a raiz do medo? Aqueles de vocês que leram ou ouviram o orador antes não digam "Sim, eu sei". Esse é um truque barato. Porque você ouviu alguém lhe dizer isso e pode ser a verdade, mas não é sua não é a verdade, é de outro alguém. Não existe sua verdade ou minha verdade mas se você aceita uma afirmação feita por alguém como esta pessoa e diz "Sim, eu ouvi isso antes mas não me livrou de meu medo" então a linguagem está lhe guiando. Compreende? A linguagem está guiando você. A linguagem está usando você. Mas se você está livre do que ouviu antes mas realmente pergunta agora sentado aí, para descobrir qual é a essência, a raiz, a base de todo medo então como você não sabe, chega a isso de novo, chega com certo sentido de curiosidade para descobrir. Mas se você já chega com alguma conclusão não há possibilidade de sua compreensão da raiz dele.

Então vamos descobrir juntos, de novo qual é a raiz de toda esta natureza e a estrutura do medo. Quando você quer descobrir, se você tem um motivo, isto é, "Tenho que me livrar do medo" - o que é um motivo então esse motivo dá uma direção para seu exame. Então o motivo que dá uma direção, impede você de examinar. Isto é simples, não é? Se tenho um motivo para examinar o medo porque quero me livrar do medo então já dei uma direção a ele. Certo? Porque meu desejo é me livrar dele não compreender a natureza e a

estrutura e a profundidade do medo. Quero me livrar da palavra "medo". Então a palavra "medo" está nos guiando. Compreende? Ao passo que se você olhá-lo, se você está livre da palavra e diz "Que medo é este com que vivo por tanto tempo?" O que é ele? É tempo? Tempo sendo ontem, hoje e amanhã pôr-do-sol, nascer do sol. Ou seja, o medo é resultado do tempo? Alguma coisa aconteceu que você tem medo de um ano atrás ou ontem e esse medo desse incidente permanece e essa memória dessa coisa é chamada medo. Você está acompanhando tudo isto? A memória daquele incidente que aconteceu um ano atrás ou ontem deixou certa lembrança e essa lembrança diz que existe medo. Certo? Então, recordação de uma palavra chamada medo, dizemos, isso é medo. Do contrário estamos tentando descobrir estando livres da palavra, qual é a essência dele. Você está acompanhando tudo isto? Está tudo ficando muito cansativo? "Tant pis".

Qual a raiz dele? Digo para mim mesmo porque sou uma pessoa muito séria e tenho bastante energia devo descobrir porque não quero viver com medo. É muito absurdo, muito ilógico, irracional. Qual é a essência dele? É o tempo? Parcialmente é isso, tempo. E também o pensamento está criando medo? Compreende?

Então tempo, pensamento. Eu compreendi mais ou menos a natureza do tempo, tempo externamente, tempo internamente, psicologicamente: eu serei, eu não sou, eu serei ou eu deveria ser, embora eu não seja. O "deveria ser" é o movimento do tempo. Certo? Imagino se você... Isto é importante, você está compreendendo?

Está uma bela manhã e espero que você esteja apreciando isto também. Espero que esteja passando um tempo agradável, feliz nesta investigação como passaria um tempo agradável sentado na grama e olhando as árvores e as nuvens e o calor da luz do sol.

Então o que é pensamento? Compreendi a natureza do tempo. Agora quero entender se o pensamento é responsável pelo medo. Eu não sei mas vou descobrir. Se o pensamento é responsável devo entender toda a natureza do pensamento. O que é pensar? Pensar é a resposta da memória. Certo? Obviamente. Se você não tivesse memória alguma, não pensaria. Mas pensar se tornou muito importante para nós. Aplicamos o pensamento em tudo que fazemos. Amor é uma lembrança, um pensamento? Não estou falando de amor sexual, sensação, amor sensual. Eu nem chamarei isso de amor, é sensação. Amor é sensação? Amor é lembrança? E pensamento é amor? Você entende, estou perguntando tudo isto. E qual é a natureza do pensamento? Muito simples, ele se baseia no acúmulo de conhecimento reunido através da experiência de milênios, vivendo que está armazenada no cérebro. Não sou especialista, você pode olhar por si mesmo no cérebro, e a memória responde a um desafio.

Agora estou me desafiando: o que é pensar? E então ele diz, "Memória, claro". Então a memória é responsável pelo medo? Fui ferido fisicamente no ano passado, lembro disso e tenho medo que possa voltar novamente a doença, ou a dor, ou o que seja. Isto é, o pensamento baseado na experiência de dor do ano passado ou de ontem lembrando dela e tendo medo dela de que ela possa acontecer outra vez. Toda nossa ação, toda nossa existência baseia-se no pensamento. Não sei se você percebeu este fato extraordinário: tudo que fazemos se baseia no pensamento. Não existe espontaneidade, essa é uma existência totalmente diferente, ser espontâneo. Para ter essa espontaneidade a pessoa deve entender a natureza do pensamento que condicionou nosso cérebro, toda nossa perspectiva mental, nossa atividade. Quando há uma compreensão, insight imediato disto, então há espontaneidade, há liberdade. Mas esse é um assunto totalmente diferente.

Então perguntamos: o tempo, vejo, é parcialmente responsável. O pensamento também é responsável. Tempo é pensamento? Ou pensamento é tempo? Compreende? Eles não são tempo e pensamento, separados. Existe apenas pensamento que cria tempo psicológico. Certo? E assim, tendo entrado na profundidade dele, compreendido, não intelectualmente, verbalmente mas de fato visto por si mesmo a natureza do pensar então se percebe que o pensamento é basicamente responsável pelo medo. Então a pessoa diz, "Como então posso parar de pensar?" que é a pergunta mais absurda. Veja, isso é parte do truque

que os gurus produziram. Ou seja: meditar, tentar controlar o pensamento, parar o pensamento. Você já tentou parar de pensar? Se tentar você descobrirá que a pessoa que diz "Eu devo parar de pensar" a entidade que diz isso, é também parte do pensamento. Ela está pregando uma peça em si mesma.

Então, se você vê que tempo é pensamento, tempo é movimento, movimento de ontem, hoje, amanhã. E também que pensamento é um movimento baseado em memórias passadas, experiências passadas conhecimento passado - o conhecimento está sempre no passado. Então o pensamento é basicamente responsável pelo medo. Compreende? Agora a palavra "medo" é medo? Compreende? A palavra "medo" é o medo real? Ou a palavra não é essa coisa. Vocês todos estão ficando muito cansados? Entendem minha pergunta? A palavra é diferente da coisa? Ou a palavra cria essa coisa, medo? Então a palavra está lhe guiando e a palavra está criando o medo. Ou existe medo independente da palavra? Ou seja, a palavra não é a coisa. Certo? Compreende? Então você separou a palavra da coisa? Compreende? A tenda, o toldo, a palavra, não é isso. Certo? Então quando você olha isso pode separar a palavra da coisa? Entende minha pergunta? Então você separou a palavra da reação que você chama medo? O que significa você está cômico de que está preso numa rede de palavras? E assim as palavras estão lhe guiando. Então pode você olhar uma coisa sem a palavra, significando olhar aquela coisa sem nomeá-la o que se torna a palavra. Me pergunto se você entende tudo isto! Olhe, isto requer grande vigilância, grande atenção, de sua observação. Não é apenas aceitar, "Sim, posso separar a palavra, isto e aquilo" - brincar. Mas de fato ver que você está preso sua observação é através da palavra e assim a palavra se torna importantíssima. Assim, percebendo que você diz, tudo bem vou separar a palavra, afastá-la, deixe-me olhar a coisa em si não com a palavra interferindo nela a palavra com todas as suas conotações, seus conteúdos. Deixe-me olhar essa coisa. Compreende? Estou gastando muita energia, espero que você também.

Então, pode você olhar o medo, a palavra a sensação real sem a palavra? Ou a palavra está criando a sensação? O nome, medo, está criando isso. Compreende? Você pode olhar o toldo a palavra e o fato, a tenda, diferentemente pode separá-lo e dizer "Sim, posso olhá-lo sem a palavra. Posso ver as linhas, posso ver as estacas, sem a palavra". Mas fazer isso psicologicamente é muito mais a pessoa tem que estar extraordinariamente alerta. Estar muito profundamente ciente do significado, da palavra e da coisa. Agora se você está, então a coisa que você está olhando sem a palavra, é medo? Compreende o que estou tentando dizer? A reação que você nomeou como medo se não nomeá-la, é medo, existe medo? Você chegou a isso depois de investigar compreender tempo e pensamento. Pensamento é tempo porque ambos são movimento. Tempo é movimento. Pensamento é movimento. Então eles não são duas coisas separadas. O pensamento cria o tempo psicológico.

Então o pensamento criou a palavra. O homem original ou o macaco ou o aborígine primata diz "Eu tenho medo" - o medo passou - compreende? - totalmente para nós - compreende? E agora perguntamos: separar os dois, a palavra e a sensação, a reação e olhar para ela, observar a reação sem a palavra. Ora, quando você observa a reação, o observador é diferente da reação? Compreende? Ou eles são o mesmo, o observador é o observado, a reação é o observador? Certo?

Vejo que vocês não entenderam, alguns de vocês. Você ficou com raiva, essa raiva é diferente de você? Você só está cômico dessa raiva, no momento da raiva você não está mas um segundo ou um minuto depois você diz, "Fiquei com raiva". Você se separou da coisa chamada raiva e aí há uma divisão. Do mesmo modo (risos) A reação que você chama medo é diferente de você? Obviamente não é. Então você e aquela reação são o mesmo. Quando percebe isso, você não luta com isso, você é isso. Certo? Me pergunto se você vê isso. Então uma ação totalmente diferente ocorre que é, antes, você usou uma ação positiva em relação ao medo disse, "Não devo ter medo, vou negá-lo, controlá-lo, devo fazer isto ou aquilo a respeito, ir ao psicólogo" - você sabe, todo o resto. Agora quando você percebe, quando há o fato - não percebe quando há o fato que você é a reação, não existe você separado daquela reação. Então você não pode fazer nada, pode? Me pergunto se você percebe, você não pode fazer nada. Portanto um negação, uma negativa, uma observação não-positiva é o fim do medo. Certo?

Que horas são?

I: Uma hora.

K: Desculpem-me por falar durante uma hora e meia, não percebi. Espero que não estejam aborrecidos, vocês não estão sentados duros na mesma posição.

I: Não tenha medo. Nós gostamos. (Riso)

K: Bom. Vamos nos encontrar amanhã outra vez.

I: Obrigado. (Palmas)

K: Por favor não aplaudam. Não vale a pena.